

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE NOVAS CULTIVARES DE MORANGUEIRO NO SUL DO BRASIL.

Robson Martins¹, Leo Rufato², Antonio Felipe Fagherazzi³, Daniel Suek Zanin³, Katiana Vanusa Tillwitz⁴, Aike Anneliese Kretzschmar⁵

¹Acadêmico do Curso de Agronomia CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

²Professor Participante do Departamento de Agronomia – CAV.

³Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal – CAV.

⁴Acadêmica do curso de Agronomia - CAV-UDESC

⁵Orientador, Departamento de Agronomia – CAV – aikeanneliese@yahoo.com.br

Palavras chave: *Fragraria x ananassa* Duch. Adaptabilidade. Produtividade.

No Brasil o morangueiro é a principal fruta cultivada entre o grupo dos pequenos frutos, sendo uma cultura de eminente importância econômica para a agricultura familiar em virtude do elevado valor agregado na comercialização. Todavia, um grande entrave para os produtores brasileiros de morango é a falta de cultivares adaptadas às diferentes regiões, e por essa razão os agricultores possuem certas restrições de escolha quanto as cultivares a serem plantadas. Diante do exposto a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em parceria com o Consiglio per la Ricerca in Agricoltura e l'Analisi dell'Economia Agraria (CREA-FRF) da Itália, realiza a introdução de novas seleções e cultivares italianas no Brasil. O objetivo do presente estudo é avaliar o desempenho agrônomo de 16 diferentes genótipos de morangueiro na região do planalto sul catarinense. O experimento foi realizado no município de Lages, na sede do Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com 16 tratamentos, quatro parcelas e unidade experimental de 10 plantas. Os diferentes tratamentos se constituíram em três cultivares de origem italiana: Pircinque, Jonica, Garda; oito de origem americana: Benicia, Monterey, Portola, Camino Real, Aromas, Albion, Camarosa, San Andreas e cinco seleções italianas em avançado estágio de estudos: CREA-FRF CE56, CREA-FRF CE51, CREA-FRF PIR29, CREA-FRF PA3 e CREA-FRF FC 09.102.21 RIF. O experimento teve início em abril de 2015 e término em março de 2016. O sistema de cultivo adotado foi convencional no solo, em canteiros revestidos com filme de polietileno preto com 25 micras de espessura e com filme de polietileno transparente com 100 micras de espessura foi realizada a cobertura dos túneis baixos. O espaçamento utilizado foi de 30x30 cm entre plantas e fila, com 3 linhas de plantio por canteiro, totalizando uma densidade de 60 mil plantas por hectare. As colheitas foram realizadas entre 13 de outubro de 2015 a 22 de fevereiro de 2016. Após as colheitas, os frutos eram levados para o laboratório onde foram realizadas as seguintes análises físico-químicas: contagem do número de frutos comerciais, produção acumulada por parcela, coloração (tonalidades L, °hue e C), firmeza dos frutos (g força^{-1}), acidez total (% de ácido cítrico), teor de sólidos solúveis (°Brix) e relação sólidos solúveis/acidez total (RATIO). Posteriormente pela contagem do número de frutos e pela massa fresca acumulada das parcelas foram estimadas: massa fresca dos frutos (g fruto^{-1}), produção acumulada (g planta^{-1}) e produtividade (t ha^{-1}). As médias foram submetidas pela análise de variância (ANOVA), e em caso significativo comparados pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro. Para a variável número de frutos total por planta, destacaram-se as cultivares Camino Real (51,5), Camarosa (51,8) e a seleção CREA-FRF CE51 (53,8).

‘Camino Real’ (635,4 g planta⁻¹) e ‘Portola’ (604,1 g planta⁻¹) foram as cultivares mais produtivas. Nas cultivares Camino Real, Jonica, Monterey, Portola e San Andreas se verificam as maiores produções classificadas como ‘comercial’ e para ‘Albion’ (84,2 %), ‘Aromas’ (81 %), ‘Benicia’ (87 %), ‘Garda’ (88,9 %), ‘Jonica’ (87,8 %), ‘Monterey’ (86,2 %), ‘Pircinque’ (84,7 %), ‘Portola’ (79,7 %) e ‘San Andreas’ (84,4 %) se observou as maiores percentagens de produção comercial. Para massa fresca dos frutos, destacou-se a cultivar Benicia, com massa fresca média dos frutos de 21,9 gramas, havendo relação com a menor quantidade de frutos emitidos por planta. Nas seleções CREA-FRF PA3 (42,0) e CRA-FRF CE 56 (42,2) observaram-se os maiores valores de *L (luminosidade da epiderme). Na seleção CREA-FRF PA3 obtiveram-se os frutos com coloração da epiderme mais pura (*C = 54,2). Nas cultivares Garda (28,0) e Camino Real (29,5) obtiveram-se os menores valores para °hue, indicando que a coloração externa da epiderme nestas cultivares ficou mais próxima do vermelho. Nas seleções CREA-FRF CE 56 (447 g força) e CREA-FRF PIR 29 (421 g força) obtiveram-se os frutos com maior firmeza de polpa. Os maiores valores de acidez total foram obtidos com ‘Garda’ (0,88 % de ácido cítrico), ‘CREA-FRF FC 09.102.21’ (0,85 % de ácido cítrico), ‘CREA-FRF CE 56’ (0,85 % de ácido cítrico), ‘San Andreas’ (0,80 % de ácido cítrico) e ‘Pircinque’ (0,79 % de ácido cítrico). Os maiores teores de sólidos solúveis foram obtidos com as cultivares Pircinque (7,5 °Brix), CREA-FRF CE 56 (7,4 °Brix), Garda (7,3 °Brix), Jonica (7,2 °Brix), CREA-FRF PA3 (7,16 °Brix), CREA-FRF CE 51 (7,0 °Brix), Monterey (7,0 °Brix), Benicia (6,9 °Brix), CREA-FRF PIR 29 (6,8 °Brix) e Albion (6,7 °Brix). Quanto à relação entre sólidos solúveis/acidez total foi obtido destaque com as cultivares Benicia (11,4), Jonica (11,0), Albion (9,7), CREA-FRF PA3 (9,68), Pircinque (9,62), CREA-FRF PIR 29 (9,57), Monterey (9,53), CREA-FRF CE 51 (9,50) e CREA-FRF CE 56 (8,98). Conclui-se que as cultivares Camino Real e Portola foram as mais produtivas. As seleções CREA-FRF CE 56 e CREA-FRF PIR 29 obtiveram-se os frutos mais firmes. Nos frutos das cultivares e seleções Benicia, Jonica, Albion, CREA-FRF PA3 e Pircinque foram encontrados os maiores valores de relação sólidos solúveis / acidez total.